



A GESTÃO EDUCACIONAL COM UM OLHAR PARA AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

EDUCATIONAL MANAGEMENT WITH AN VIEW TO HIGH SKILLS/GIFTEDNESS

Maristela Cernicchiaro Deos¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0046-4350>

E-mail: marisdeos@hotmail.com

Maria Aparecida Marques da Rocha²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2232-4319>

E-mail: mamrocha@unisinis.br

Resumo

Este ensaio discute a importância dos saberes do gestor educacional para a promoção da inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na instituição escolar. Observam-se diferenças entre a concepção de administração educacional/escolar, anterior ao século XXI, e a atual designação de gestão educacional/escolar para compreender a abrangência das funções do profissional da gestão e o impacto de suas ações no que concerne à inclusão dos estudantes com perfil em Altas Habilidades/Superdotação. Consideram-se os saberes do gestor como fator determinante no estímulo ao debate, acesso a informações e formação de professores na instituição escolar. Tais ações parecem favorecer que estudantes com o referido perfil sejam percebidos, identificados, compreendidos e atendidos adequadamente. Entende-se que a formação continuada do gestor e sua atualização sobre diretrizes e políticas educacionais favoreçam uma gestão voltada aos professores e suas realidades; aos estudantes e seus perfis de aprendizagem; às famílias e suas demandas e à sociedade e suas expectativas.

Palavras-chave: Gestão Educacional, Altas Habilidades/Superdotação, identificação

Abstract

This essay discusses the importance of the educational manager's knowledge to promote the inclusion of students with High Abilities/Giftedness (AH/SD) in the school institution. Differences are observed between the conception of educational/school administration, prior to the 21st century, and the current designation of educational/school management to understand the scope of the management professional's functions and the impact of their actions regarding the inclusion of students with the that profile. The manager's knowledge is considered a determining factor in stimulating debate, access to information and teacher training in the school institution. Such actions seem to favor that students with a profile in AH/SD are perceived, identified, understood and adequately attended. It is considered that the continuous training of the manager and his updating on educational guidelines and policies favor a management focused on teachers and their realities; to students and their learning profiles; to families and their demands and to society and its expectations.

Keywords: Educational Management, High Abilities/Giftedness, identification

1 Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) Coordenadora do Núcleo de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS).

2 Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, a temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)³, não é amplamente conhecida ou discutida nas redes públicas, ou privadas de ensino. Trata-se de um perfil de comportamento que está presente em um número significativo da população, mas que se mantém na invisibilidade, principalmente no contexto escolar.

O estudante com AH/SD tem potenciais que necessitam de identificação, de atendimento adequado e de estímulo para que se desenvolva e seja produtivo. Mas, por que esses estudantes permanecem na invisibilidade? Não seria interessante para a sociedade que esses potenciais sejam estimulados, desenvolvidos e apresentem resultados positivos? Entende-se que esses questionamentos norteiam o que se pretende abordar neste texto.

A identificação de indicadores para AH/SD, para posterior atendimento adequado às necessidades específicas desses estudantes, é um dos grandes desafios dos sistemas educacionais. Para superá-lo é necessária a participação efetiva dos profissionais de educação, a começar pela gestão e se disseminar entre os professores da escola.

A expectativa é que se evidencie que o gestor educacional pode ser um promotor de mudanças na realidade que hoje se observa nas escolas em relação ao estudante com AH/SD. Para isso, os saberes do gestor educacional precisam envolver não apenas a sua formação, a sua especialização, mas também o seu conhecimento das leis, das comunidades representadas na escola; de sua formação continuada e do contexto em que a escola está inserida. Nesse sentido, buscou-se subsídios em alguns dos principais referenciais sobre gestão educacional e altas habilidades/superdotação, incluindo alguns aspectos da educação inclusiva e especial para embasar a reflexão.

A GESTÃO EDUCACIONAL

O processo de funcionamento de um sistema educacional/escolar era, anteriormente, chamado de administração educacional/escolar e foi constituído de conceitos administrativos (definido por estruturas hierarquizadas) e valores de um contexto político e educacional anteriores à década de 1970. Com as mudanças sociais, históricas e legislativas dos 30 anos subsequentes, conforme Oliveira e Menezes (2018), que oportunizaram um pensamento mais

³ A discussão sobre o termo adequado para definir as Altas habilidades/Superdotação, o alto potencial, o talento ou as altas capacidades, entre outros, foi bastante ampla entre os pesquisadores da temática. A utilização do termo “Altas Habilidades/Superdotação”, neste ensaio, está de acordo com o X Congresso Iberoamericano de Superdotação, Talento e Criatividade, que ocorreu em Foz do Iguaçu, no Brasil, em 2014, contando com 11 países representados e a presidenta do World Council of Gifted and Talented Children. Entendeu-se não haver diferenças qualitativas ou quantitativas entre os termos, passando a ficar definida a utilização de “Altas Habilidades/Superdotação” para referirmos a esse perfil de comportamento (BENDELMAN; PÉREZ, 2016, p. 24-25).

democrático, também induziram a busca por um conceito para gerir a dinâmica educacional que se voltasse às questões pedagógicas, afinal tratava-se de educação.

A expressão “gestão educacional” veio em resposta a esta busca, mas só passou a ser mais aceita na literatura por volta dos anos de 1990. Conforme Luck (2015), nesta época já havia um entendimento mais amplo de que mudanças eram necessárias nos sistemas de ensino e a significação dos termos que envolvem processos de direção, liderança e coordenação de instituições educacionais, passou de administração educacional para gestão educacional. A autora entende que a definição de gestão educacional passa a compreender o processo de funcionamento de um sistema de educação, que incluía princípios democráticos e busca de autonomia.

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo [...] LUCK, 2015, p. 35-36).

A gestão educacional compreende o gerenciamento dos sistemas de ensino e das escolas. Alguns autores, como Libâneo (2007), adotam o termo gestão escolar para designar a gerência das escolas e defende que este processo se constitui como um sistema que agrega pessoas, considerando suas ações e propósitos de forma democrática nas tomadas de decisões. O trabalho em equipe, a opinião dos profissionais na escola e o senso de responsabilidade coletiva sobre as decisões passaram a ser considerados e estimulados. Destaca-se, entretanto, que essas ações requerem do gestor um vínculo mais estreito com os professores, as famílias e a comunidade escolar. Pode-se dizer que a partir destas mudanças a possibilidade de agregar qualidade à educação se torna mais real, considerando que as decisões passam a ser de responsabilidade de quem vive a realidade da escola.

A diferença entre administração educacional e gestão educacional não está apenas nas suas concepções. A educação, “como um todo”, estava sendo provocada a efetivar mudanças conceituais que respondessem às demandas atuais de abrangência à diversidade, avanços tecnológicos, mercado profissional, entre outros. Esta nova concepção de gerenciamento da dinâmica dos processos educacionais envolve os setores administrativo e pedagógico, e busca a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas, aumentando a eficiência dos instrumentos que já existem, construindo um ambiente pedagógico propício para a formação de qualidade. A competência da gestão também é pautada pelos resultados que o estudante consegue alcançar, por exemplo, em provas externas que avaliam o conhecimento.

Nesse sentido, conforme Luck (2011), faz toda a diferença que os sistemas educacionais possam contar com um gestor que tenha uma visão de conjunto, estratégia, articulação e mobilização em equipe. Além destes aspectos, exercer uma liderança que seja capaz de estimular e inspirar professores a buscar atualizações e novos conhecimentos são ações que imprimem uma identidade construtiva na gestão.

Como vimos até aqui, a função de gestor educacional ocupa uma posição de valor significativo em uma organização, as competências e os conhecimentos necessários para atender a estas demandas são em um número considerável. Isso sem contar com as situações não previstas, que acontecem diariamente.

Uma das expectativas atuais dos sistemas educacionais que envolvem diretamente as atribuições do gestor educacional é o de tornar as escolas, realmente, inclusivas.

A inclusão é um dos temas de destaque da educação na atualidade. As políticas educacionais têm procurado adaptar o sistema formal às necessidades emergentes da sociedade moderna, que passou a compreender a Educação como um direito de todos e reivindicar o acesso daqueles sujeitos que eram anteriormente excluídos. Apesar de as discussões e as elaborações de políticas específicas à inclusão se tornarem uma realidade no Brasil, o contexto inclusivo das escolas ainda enfrenta muitas dificuldades.

Educação inclusiva é o processo que prepara a escola para ofertar um ensino de qualidade a todos os estudantes, independentemente da sua condição física, cognitiva ou necessidades específicas de aprendizagem e convivência. Já a inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. (SASSAKI, 1998, p. 8).

A educação inclusiva na contemporaneidade busca a valorização das diferenças, fomenta mudanças nas práticas dos sistemas educacionais e nas diretrizes políticas, abrangendo as diversidades étnicas, sensoriais, sociais, culturais e de gênero, além da igualdade de oportunidades. E tem como um de seus pilares a Educação Especial, denominada como uma modalidade de ensino destinada a um público-alvo específico: estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação (AH/SD).

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008, p. 1).

É importante que se saiba que a Educação Inclusiva não é sinônimo de Educação Especial. Educação Inclusiva é um paradigma educacional que deve abranger todo o sistema

educativo, já a Educação Especial é uma modalidade de ensino que objetiva, por meio do atendimento educacional especializado (AEE), atender de maneira adequada as necessidades educacionais especiais dos estudantes pertencentes ao público-alvo, citado anteriormente.

Outro fato que se observa, inclusive na literatura, é a estreita relação entre Educação Especial e deficiência; como se a Educação Especial se destinasse, exclusivamente, às questões educacionais dos estudantes com deficiência, excluindo as AH/SD ou diminuindo a importância da compreensão dos conceitos e singularidades que envolvem a temática. Por vezes, conforme Pérez e Freitas (2011), parece causar surpresa nos legisladores, gestores e educadores o conhecimento de que o estudante com AH/SD tem necessidades educacionais especiais e que o seu atendimento está previsto na legislação brasileira desde a LDB de 1971.

Desse modo, dá-se a importância da atualização e da ampliação do conjunto de saberes do gestor educacional em relação à sua formação inicial e continuada e a realidade na escola. Os saberes que baseiam a prática do gestor educacional estabelecem valores fundamentais a todos os que fazem parte da instituição e devem estar alinhados e atualizados com as diretrizes educacionais. Torna-se fundamental que os profissionais em educação tenham conhecimentos a respeito dos perfis dos estudantes a fim de pautar o planejamento das ações pedagógicas de forma adequada.

PARADIGMAS DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E ASPECTOS SOBRE A INTELIGÊNCIA

Sabe-se que a temática das AH/SD e suas concepções não estão presentes nas discussões ou formações continuadas para professores nas escolas. As informações, normalmente compartilhadas pelo "boca-a-boca", não se baseiam nas teorias que conceituam o fenômeno.

É importante que se compreenda que o conceito do paradigma tradicional, historicamente construído, sobre Altas Habilidades/Superdotação, baseava-se nos resultados dos testes de quociente intelectual (QI), ou seja, um sujeito superdotado seria aquele que alcançasse um escore estabelecido em um teste que mensurava capacidades intelectuais, independentemente de onde vivia ou quais estímulos recebia. Sem contar que se considerava um traço estável, invariável. Atualmente, o conceito passa a valorizar vários aspectos e pondera a perspectiva do rendimento ou potencial de rendimento (PÉREZ, 2010).

O conceito de AH/SD sempre esteve diretamente ligado ao conceito de inteligência, a qual era acreditada como sendo única e mensurável, no entanto a partir de Gardner (1995), ganha uma nova concepção. O autor desconstrói o tradicional conceito e propõe a Teoria das

Inteligências Múltiplas, que passa a considerar a existência de várias inteligências e conceituá-las como um potencial a ser estimulado, pressupondo questões individuais e o contexto onde o sujeito está inserido. Para Gardner (1995, p. 21):

A teoria das inteligências múltiplas, [...], pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural.

Gardner (2001) classifica as inteligências em oito tipos diferentes, esta perspectiva também colabora para que seja compreendido que cada sujeito tem uma ou mais formas diferentes de aprender, correspondendo com o tipo de inteligência que tem desenvolvida. Por isso, o autor instiga a que se aprimorem, ampliem, diversifiquem e flexibilizem as metodologias de ensino e de avaliação, para que as diferenças sejam respeitadas e as oportunidades concedidas.

RENZULLI E AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL

Retornando a discussão acerca das AH/SD, no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) utiliza as teorias de Joseph Renzulli para orientar o sistema educacional. Renzulli, é um dos mais importantes e reconhecidos pesquisadores sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação no mundo e é autor da Teoria dos Três Anéis da Superdotação. Na concepção da teoria, Renzulli (2018) apresenta uma conceituação que objetiva mostrar as principais dimensões do potencial humano para a criatividade produtiva.

A Teoria dos Três Anéis da Superdotação sustenta a confluência dos três conjuntos de traços: habilidade acima da média, compromisso com a tarefa e criatividade e suas relações com áreas gerais e específicas do desempenho; não se atendo ao QI. Ressalta-se que a superdotação, segundo o autor, não é vista como um estado absoluto ou estático, mas como um comportamento (talvez um conjunto deles, por exemplo: precocidade, assincronismo, independência, autonomia, empatia, sensibilidade, imaginação, originalidade, entre outros) acionados para a resolução de problemas. De acordo com Renzulli (2018, p. 28): “Comportamentos superdotados de vários tipos e graus podem ser desenvolvidos e demonstrados por certas pessoas, em certos momentos e sob certas circunstâncias”.

As concepções sobre a temática defendidas pelo autor têm grande repercussão, principalmente no campo educacional:

O comportamento de superdotação consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos - sendo

esses grupamentos habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. (RENZULLI,1986, p. 11-12).

Nas teorias de Gardner e Renzulli, percebem-se comuns: A concepção dos conceitos de inteligência e AH/SD como um processo individual que considera variáveis do contexto. Estes aspectos são de extrema relevância quando o objetivo é a busca de alternativas educacionais que acolham e respeitem as singularidades dos estudantes. Na verdade, se estas diferenças não forem previstas, não é possível se avaliar o processo de aprendizagem.

Renzulli (2018) destaca a importância sobre a escolha de uma teoria que conceitue as AH/SD e direcione o trabalho dos profissionais, sob pena de se ter uma prática educativa fragmentada e não efetiva. O autor salienta que a teoria escolhida deve se basear em fortes pesquisas que, colocadas em prática, sejam simples de se implementar e adaptáveis às realidades

Torna-se indispensável que os educadores e demais profissionais da educação saibam que as necessidades específicas deste público são referentes às diferenças qualitativas do seu desenvolvimento cognitivo, socioemocional, produção de conhecimento e capacidade criativa. O estudante com AH/SD tem um funcionamento diferente e não reage conforme o esperado pelo outro, se no seu processo de aprendizagem não constar os desafios, os estímulos e o protagonismo. Estar ciente dessas informações pode fazer muita diferença para uma convivência mais construtiva e respeitosa no ambiente escolar.

Buscar informações a respeito das teorias, conceitos, e outros aspectos das AH/SD é, sem dúvida, fundamental para findar com a invisibilidade e assegurar os direitos que foram conquistados. Sendo, tão importante quanto, conhecer a respeito da identificação das AH/SD na escola e o atendimento adequado a estes estudantes

A IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO PARA OS ESTUDANTES COM AH/SD

Um dos grandes objetivos na identificação de estudantes com AH/SD, “é a localização de potenciais que não estão sendo suficientemente desenvolvidos ou desafiados pelo ensino regular”. (VIRGOLIM, 2007, p. 57). Conforme a autora, os estudantes superdotados, em geral, não apresentam, de forma simultânea ou mesmo em graus semelhantes, as suas habilidades. Conhecer o estudante é fator decisivo para identificação em AH/SD e é um processo que

necessita de um olhar abrangente e contínuo. Considerando estes pressupostos, o profissional com grandes possibilidades para contribuir neste processo é o professor.

É fato que o papel do professor e da escola na identificação do aluno superdotado ou talentoso é de suma importância, pois é o professor que, através do contato diário com os estudantes, pode perceber indícios de um potencial superior e, assim, fazer uma primeira identificação desse indivíduo. (BAHIENSE; ROSSETTI, 2014, p. 198).

A identificação dos indicadores de AH/SD exige tempo, observação e conhecimento específico. Além disso, a utilização de instrumentos de identificação que tenham um conceito de inteligência e AH/SD subjacentes são de grande valia, pressupondo-se que tenham os objetivos de distinguir e reconhecer os traços característicos (considerando o contexto e a qualidade das informações), devendo “constatar a intensidade, a frequência e a duração desses indicadores, porque são essas as magnitudes indispensáveis para verificar o comportamento de AH/SD”. (PÉREZ, 2010, p. 30).

No Brasil, podemos contar com vários instrumentos de apoio à identificação desenvolvidos ou adaptados por pesquisadores ou instituições, que estão disponíveis em sites de pesquisa ou publicados em livros sobre a temática, que podem ser utilizados por professores. Dentre estes, pode-se citar: a Lista base de indicadores de superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula, por Delou (2014); o Guia de Observação Direta em Sala de Aula, por Guenther (2014); e a Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas habilidades/Superdotação, por Freitas e Pérez (2012).

A identificação do estudante com AH/SD, além de um direito à sua própria identidade, é também uma maneira de dar visibilidade a esse público, desde que a escola faça o registro adequado nos sistemas oficiais de cadastro, gerando dados estatísticos que podem servir como base para a formulação de políticas públicas mais identificadas com as necessidades educacionais. É, também, a forma mais adequada para que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) possa planejar as ações de acordo com cada perfil. Conforme a legislação vigente, as estratégias pedagógicas previstas para o atendimento do estudante com AH/SD são: o enriquecimento curricular e a aceleração ou avanço.

O enriquecimento curricular consiste em uma suplementação de conteúdos que prioriza o desenvolvimento das habilidades, desafiando os estudantes a buscar novas fontes de informações, que podem ser obtidas, por exemplo, na execução de um projeto de seu interesse.

Cabe destacar que todo o método precisa de adaptações conforme a realidade da escola, formações para professores e acompanhamento aos estudantes.

A aceleração implica em diminuir o tempo estabelecido para o cumprimento de uma etapa. O estudante pode saltar séries ou utilizar a flexibilização do currículo, que compila os principais conteúdos ou aumenta o ritmo do ensino-aprendizagem. Nestes casos, não se considera a relação idade e série/ano adequados, mas as competências e potenciais do estudante (BRASIL, 2007). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê a “aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para superdotados” (BRASIL, 1996, p. 35), a ser realizada mediante a avaliação de conhecimentos na própria escola e documentada em registros administrativos.

O estudante com Altas Habilidades/Superdotação precisa ser atendido no seu período regular de aulas, onde manifestam suas características e seus interesses. O professor especialista do AEE, em articulação com o professor do ensino regular, pode desenvolver um trabalho entendido como enriquecimento intracurricular previsto nas Adaptações dos Parâmetros Curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 1999).

São estratégias propostas e orientadas pelo docente de sala de aula regular ou das diferentes disciplinas, durante o período de aula ou fora dele (tarefas adicionais, projetos individuais, monitorias, tutorias e mentorias), que podem ter como base o conteúdo que ele está trabalhando num determinado momento e cuja proposta pode ser elaborada conjuntamente com o professor especializado ou mesmo com um professor itinerante, quando for necessário. (FREITAS; PÉREZ, 2010, p. 65).

Como se vê, existem algumas adaptações e possibilidades de proporcionar a esse público alternativas pedagógicas que simultaneamente contemplem as suas necessidades, estimulem seus potenciais e os mantenham incluídos na escola. Os estudantes com AH/SD devem ser percebidos, estimulados e inseridos em ambientes escolares que potencializem suas habilidades, tendo em vista que as estratégias para a condução dos seus processos de aprendizagem devem ser constantes durante toda a sua vida escolar.

CONCLUSÃO

A constituição do profissional de gestão educacional inclui conhecimentos diversificados e valores. A responsabilidade que lhe é atribuída pela função requer comprometimento e dedicação. Tornar a escola um ambiente pedagógico acolhedor, inclusivo, respeitoso e que agregue qualidade ao processo de aprendizagem dos estudantes deve gerar muitos momentos de incerteza a este profissional.

Os sistemas educacionais nem sempre oferecem estrutura e instrumentos adequados para o atendimento de todas estas demandas, principalmente no contexto do ensino público.

Mesmo assim, é do gestor que se espera alternativas e estratégias para desenvolver um novo fazer pedagógico, considerando-se o foco deste ensaio, que inclua a identificação e atendimento adequado aos estudantes com AH/SD. Sabe-se que é um grande desafio.

Por outro lado, se o gestor tiver a perspectiva de que suas ações podem ajudar esses estudantes a desenvolver seus potenciais, produzir e obter resultados positivos, construir as modificações necessárias na sociedade, esse trabalho e essa responsabilidade se justificam. Quem sabe se o segredo para estas conquistas pode estar em compartilhar informações, propiciar formações continuadas aos professores e dividir com eles os objetivos e as conquistas? Não são essas as atribuições naturais de uma gestão inclusiva e democrática? Deseja-se que cada profissional da gestão educacional seja consciente de que a sua designação lhe confere a possibilidade de “fazer a diferença” na busca por um sistema educacional mais acessível, inclusivo e competente nos seus propósitos.

REFERÊNCIAS

BAHIENSE, Taisa Rodrigues. S. **Concepções sobre altas habilidades/ superdotação e prática docente**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). UFES. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3084/1/Taisa-Rodrigues-Smarssaro-Bahiense-2013-trabalho.pdf>>. Acesso em 09 março 2023.

BARRERA PÉREZ, Susana Graciela P. B. **Proposta de orientações pedagógicas para a organização e oferta de atendimento educacional especializado**. Unesco, 2010.

BENDELMAN, Karen; PÉREZ, Susana Graciela P. B. **Altas Habilidades/ Superdotación: qué, quién, cómo?** Montevideo: Isadora, 2016.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FLEITH, Denise de S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: O Aluno e a Família**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de S. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela. P. B. **Altas Habilidades/superdotação: atendimento educacional especializado**. Marília: ABPEE, 2010.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela P. B. **Altas Habilidades/superdotação: atendimento educacional especializado**. Marília: ABPEE, 2012.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela P. B. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro :atendimento educacional especializado. In: **Educar em Revista**, n. 41, 2011. Editora UFPR

GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRINGS, Jacques André; KAIESKI, Naira; JUNG, Carlos Fernando. Gestor educacional: você sabe o que influencia as escolhas profissionais de seus alunos? In: **Trabalho & Educação**, v. 31, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/26541>>. Acesso em: 1 mar. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2007.

LUCK, Heloisa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; MENCIA, Gislaíne Ferreira M.; CAPELLINI, Vera Lúcia M. F. Programas de enriquecimento escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras. In: **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 53, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X15274>>. Acesso em: 02 mar. 2023

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. In: **Cad. Pesquisa**, v. 48, n. 169, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/h8K6zLFps4LjXwjknBGPYD/?lang=pt>>. Acesso: 27. fev. 2023.

OLIVEIRA, Marcos de D.; CRUZ, José Anderson S. Gestão e avaliação escolar: Os desafios do gestor escolar na atualidade. In: **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 0, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/17228>>. Acesso em: 1 mar. 2023.

RECH, Andréia Jaqueline D.; FREITAS, Soraia Napoleão. O papel do professor junto ao aluno com Altas Habilidades. In: **Revista Educação Especial**, p. 59–71, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4904>>. Acesso em: 2 mar. 2023.

RENZULLI, Joseph. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela M. R. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Salvador: Juruá, 2018.

RENZULLI, Joseph. The Three-ring conception of giftedness: **A Developmental Model for Creative Productivity**. In: Renzulli, Joseph S.; REIS, S. M. (Orgs.). *The Triad Reader*. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Integração e Inclusão: do que estamos falando? **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 7, n. 39, 1998.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A relação entre gestão escolar e educação inclusiva**. Bauru: 2006. Disponível em:

<https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi6_artigothaistenzani.pdf>. Acesso: 05 de mar. 2023.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/ superdotação: Encorajando potenciais**. / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.